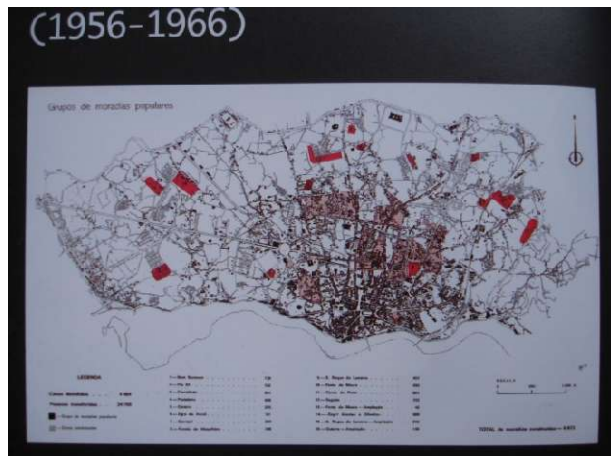


Da Ilha ao Plano de Melhoramentos, depois até ao SAAL, ao CRUARB e agora a SRU



1 – No princípio era a Ilha (1864 – 1900). Em 1939 havia 13.000 ilhas na cidade do porto – 19 % da população. Em 1999 havia 5.000 Ilhas, das quais 150 municipais – 1,6 % da população. A ideia era simples e “eficaz”: Especulação de baixa densidade. Dezenas de miniparcelas “ao baixo” e em fila, cada casa com 16 m² (4m x 4m) para cada família, fosse cada família 2 pessoas, 4 pessoas, 8 pessoas, 12 pessoas, etc ...

Os lotes da casa Burguesa do séc XVIII e XIX eram óptimos para tal – 6 metros de largura e profundidades gigantescas de mais de trinta metros, pronto para “esconder” loteamentos de proletários recém - chegados à cidade para trabalhar a baixíssimo custo. Tira-se partido das múltiplas rendas no pátio lá atrás e tira-se partido do trabalho mal pago. O capitalismo não brinca em serviço

2 – Antes do SAAL (1974 – 1976), houve ainda o Plano de “Melhoramentos”(1956 – 1966) cujo plano geral figura nesta imagem. Como podemos ver pelas zonas de cor do mapa, este plano trata basicamente, de enviar a população da zona mais central para as zonas de cor, uma espécie de cintura fora do centro da cidade, ou mesmo “fora do mapa mental da cidade”. Longe da vista. Longe do coração. As Ilhas já eram longe da vista porque escondidas nos Quarteirões, mas o que era mesmo “intolerável” para a Direita de então é que aqueles terrenos eram de facto um desperdício para a especulação Imobiliária porque ocupados por gente de pouco rendimento e quiçá “cheiro ainda pior”...Havia então, que *deportar os Ilhéus* para a Periferia.

O “Plano de Melhoramentos para a cidade do Porto” foi assim criado pelo ministro das Obras Públicas Arantes e Oliveira em Maio de 1956. O objectivo propagandeado e em certa parte conseguido foi o da melhoria das condições de vida dos Portuenses que habitavam nas ilhas. Para tal, uma grande parte das Ilhas foi demolida e os seus habitantes foram redistribuídos por 6072 habitações em cerca de 16 novos bairros sociais, construídos de raiz para o efeito, na Periferia (Deportação):

S. Roque da Lameira – 451 fogos / Agra do Amial - 181 fogos / Outeiro - 235 fogos / Eng. Arantes e Oliveira – 900 fogos / Fonte da Moura – 596 fogos / Regado – 722 fogos / Carriçal – 258 fogos / Carvalhido – 264 fogos / Pasteleira – 608 fogos / Cerco do Porto – 804 fogos / Fernão de Magalhães – 346 fogos / Bom Sucesso – 128 fogos / Pio XII – 122 fogos

Todos conhecemos estes bairros “sociais”, pois ainda hoje eles são “os” bairros. Criados pela Ditadura de Salazar e continuamente acarinhados pela Ditadura de Rui Rio, onde este último continua a ganhar votos na sua população marginalizada, desinformada e empobrecida. Aumentando-lhes brutalmente as rendas em troca de alterações mínimas de fachada e pintura exterior...entre o Fascismo e o Fachadismo...As pessoas votaram em Rio, enganadas pelas migalhas – fachada pintada – que ele lhes ofereceu. Propaganda, portanto. Mas que dá resultado, vê os melhores manuais de “Política”.

Quais são as grandes marcas destes bairros? Famílias ficaram divididas. Muita gente passou a morar “longe”. Longe da cidade propriamente dita. Muitos Portuenses passaram a fazer viagens maiores e mais difíceis até ao seu trabalho, à época muitos operários ainda empregados na “baixa” de então. Retiraram a população pobre das áreas centrais da cidade e transferiram-nas para longe. Foram libertados os melhores terrenos e mais centrais para que o centro ficasse “naturalmente” reservado para as Classes Dominantes. O cúmulo do não melhoramento da vida da classe das Ilhas aquando da formação dos bairros é a consciência muito clara em

muitos ex - Ilhéus de que as Ilhas eram um espaço de convívio, Urbanidade e proximidade muito mais útil e interessante que o Espaço desurbano e Frio dos “blocos” espalhados no território vago, com que a população teve que se deparar, longe da “rua”, do “vizinho”, do trabalho, do merceiro, etc... E preferem de alguma forma esta urbanidade da Ilha, mesmo com casas de 16 m2, *hélasse* (e ainda hoje se fazem as actividades que todos sabemos bem degradantes nestes espaços moribundos entre os blocos dos bairros...)

E isto é o principal do “ Plano de melhoramentos”. É este “melhoramento” fundador, o que inscreve o Plano de Melhoramentos no mapa da moderna *Luta de Classes* Urbana. Hoje como ontem, amanhã como hoje, a Luta foi, é e será a Luta por saber *Que Classe? ...Quem vai ocupar as melhores zonas da cidade, sobretudo as mais centrais...?* (Hoje, em Pequim e em Luanda, também os habitantes dos seus centros estão a ser deportados e em massa para “longe”).

2 – O SAAL (1974 – 1976), foi uma idéia do Secretário de Estado da habitação de então, o Arq.º Nuno Portas:

“ MINISTÉRIOS DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA E DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

1. *Em face das graves carências habitacionais, designadamente nas principais aglomerações, aliadas às dificuldades em fazer arrancar programas de construção convencional a curto prazo – na medida em que estes programas supõe terrenos preparados, projectos e preparação de concursos e garantia de disponibilidade financeira por parte do Estado ou autarquias locais – Está o Fundo de Fomento da Habitação a organizar um corpo técnico especializado, designado por “Serviço de Apoio Ambulatório Local” (SAAL) , para apoiar através das Câmaras Municipais, as iniciativas de populações mal alojadas no sentido de colaborarem na transformação dos próprios bairros, investindo os próprios recursos latentes e, eventualmente, monetários. (...)*
3. *Partindo estas iniciativas dos moradores – que para a sua gestão se organizam em associações ou Cooperativas -, as Câmaras Municipais ter fundamentalmente um papel de controle urbanístico da localização e cedência de solo e de interlocutores directos da organização dos interessados, designadamente na arbitragem das prioridades em face dos recursos disponíveis – aliás sempre insuficientes – e na garantia dos empréstimos previstos na legislação.(...)*
7. *(...) Recorde-se que a principal justificação desta política está na apropriação de locais valiosos pelas camadas populares nela radicadas sob forma marginal. Assim, nos casos em que a reconstrução no próprio local seja desaconselhável pelas características do terreno, acessos ou outras razões, deve antes proceder-se, pelas Câmaras Municipais, à preparação de solo convenientemente localizado, por troca, cedência, expropriação ou aquisição – para que as operações de reconstrução por iniciativa dos próprios possam ser efectivadas pelas verbas de 1975, a inscrever oportunamente.(...)*

MINISTÉRIOS DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA E DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE, 31 de Julho de 1974 – O Ministro da Administração Interna, Manuel da Costa Brás. - O Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Nuno Portas.”

Em todo o país, após este Despacho de criação do SAAL, foram envolvidos cerca de 16.000 fogos em Projecto e em Construção. No Porto, cerca de 3000 fogos:

ANTAS 82 FOGOS / BOUÇA 257 FOGOS/ CHAVES DE OLIVEIRA 28 FOGOS / CONTUMIL 326 FOGOS / FRANCOS 244 FOGOS / LAPA 238 FOGOS / LEAL 49 FOGOS / MACEDA - ACÁCIO 47 FOGOS / MASSARELOS 47 FOGOS / MIRAGAIA 900 FOGOS / PRELADA 11 FOGOS / S. VITOR 52 FOGOS

Mas, sob o ponto de vista das “Classes Dominantes”, o SAAL tinha que acabar. Porque era intolerável. Ontem como hoje é intolerável para os Investidores, Grandes Empresários, amigos da especulação,é intolerável serem os Pobres e os mal-remediados os habitantes dos Centros urbanos...É intolerável...Retira “valor” ao Solo. Retira-lhes o Lucro de que tanto “precisam”. E portanto, o SAAL teve que acabar. Perguntem ao Arq.º Alexandre Alves Costa como é que acabou o SAAL.

Após o inicio da “normalização” Democrática, depois do Golpe de 25 de Novembro de 1975, as Câmaras (actualmente autênticas agências imobiliárias do nosso país), acharam que o SAAL tinha ido “longe demais” na entrega aos pobres das melhores fatias do Bolo cidade...Começou então uma série de boicotes. O dinheiro do Estado central “acabou”, assim ccomo todos os apoios, e:

Em 14 de Janeiro de 1976 - Expldiu uma Bomba de alta potência na sede Norte do SAAL, destruindo quase tudo.

E a 4 de Março de 1976 - Outra Bomba explode e destrói o carro do Arq.º Responsável pelo SAAL – Norte (Alexandre Alves Costa)...felizmente sem o Arq.º Alves Costa dentro, agora jubilado na FAUP em 2010.

Na Prática: Foi à Bomba, que os “normalizadores” Democráticos puseram um fim na “pouca – vergonha” e “bandalheira” do SAAL. Até hoje, ...com a especulação que grassou nestes 35 anos de Pseudo-Democracia, não mais foi possível ter Democracia Directa, Participação Popular, Casas para os Pobres rápido e em força...Temos o povinho adormecido e explorado que sabemos, hoje. De tal forma que só passados 30 anos é que foi possível acabar o bairro da Bouça, do Arq.º Álvaro Siza. Se foi graças a Rui Rio que o Bairro foi terminado? Ótimo então. Só temos que lhe agradecer... De qualquer forma, o dinheiro para o terminar veio do INH, o que não impede o nosso agradecimento a Rui Rio: Muito Obrigado!

Em Teoria: O que deve ter mesmo “danado” a Direita de ontem e de hoje, é que à Revolução SAAL pouco ou nada de Estalinismo Soviético poderá ser apontado ao “processo”. Já que o entusiasmo voluntarista e Revolucionário Democrático terá sido a “pedra-de-toque” (bonita pedra-de-toque) do “Processo”...Não tem assim “argumentos”...a tal Direita.

3 – Com o CRUARB (Dados até 1990 - 1999):

Nº de famílias Residentes no Centro Histórico, que foram Realojada - 521 Famílias

Habitações Reabilitadas pelo CRUARB / CH – 143 Famílias. Segundo Freguesias:

S. Nicolau 63 famílias / Sé 42 Famílias / Vitória 6 famílias / Miragaia 32 Famílias.

Realojadas em habitações de Bairros Camarários (S.M.H.): 369 Famílias. Segundo Áreas:

Quinta da Mitra 130 Famílias / Ocupantes da Fábrica da Corticeira 11 Famílias / Ocupantes de barracas na Escarpa dos Guindais 51 Famílias / Quarteirões de Intervenção do Projecto – Piloto 55 Famílias / Outros Quarteirões do Centro Histórico 122 Famílias.

Alojamentos temporários cedidos para Obras Particulares: 9 Famílias.

4 - Com Rui Rio (2002 -2014), está tudo dito e visto no que toca à sua noção de habitação “Social”. É mais Habitação “Socialite” , como Socialites são as revistas Cor-de-Rosa. Mau Cor-de-Rosa.

Ainda na semana passada, as notícias sobre o “Regresso” à Baixa (neste Porto24 por exemplo) sucedem-se , vêr “apontadores”:TAF:

“ (...)Quem quiser morar num dos apartamentos que vão nascer nos quarteirões do Corpo da Guarda e das Cardosas, na baixa do Porto, terá de desembolsar 2000 euros por metro quadrado.(...)”

A obra do Corpo da Guarda foi a primeira a ser concluída, em Novembro. Onze edifícios antigos deram origem a dois prédios novos, com 21 apartamentos - T0, T1, T1+1, T2, T2+1, T2 duplex e T3 duplex -, cinco lojas e 18 lugares de estacionamento, que atravessam da Rua Mouzinho da Silveira até às ruas do Corpo da Guarda e dos Pelames.(...)

(...)Para além dos apartamentos de luxo nos 16 prédios que a Lúcius vai recuperar, nas Cardosas, nascerão uma loja e espaços verdes, um parque de estacionamento de cinco pisos (na futura praça interior do quarteirão) e o Hotel Intercontinental Porto.(...)

(...)O objectivo da Lúcius é terminar o novo hotel no primeiro trimestre de 2011. O Intercontinental terá comércio de luxo, dois cafés – na adaptação do palácio para hotel, destaca-se a recuperação do histórico café Astória, que ali existiu no início do século XX – e um spa.(...)

(...)Até Março, terá ainda de estar concluído o parque de estacionamento de cinco pisos, sobre o qual será construída parte do hotel – com vista para a praça interior do quarteirão, nascerão um restaurante e uma sala de congressos. Por agora, quem espreita a obra vê um imenso buraco – de onde saíram 45 mil metros cúbicos de terra e pedra -, onde outrora existia um emaranhado de anexos e quintais ilegais.(...)

Não há assim motivo algum de preocupação para as “Elites” do Porto que têm agora todas (!) as condições para poderem ocupar , finalmente, os melhores lugares da cidade, os mais centrais, portanto. Valeu a pena todo este tempo de “espera” (casas fechadas a degradarem-se durante anos à espera deste momento, o momento do “regresso”). Assim como um *Lotus Exige CUP 260 de duas portas* custa 74.780,00 Euros e um *Lotus Évora S 2+2* custa 93.300,00 Euros, também uma habitação nova com fachada antiga na baixaSRU custa 2000 Euros o metro quadrado.

Ou seja, um T2 SRU , suponhamos, com 120 m2 (escada interior porque será Duplex, em principio), custa 240.000 Euros. Bem mais que um Lotus, portanto. Há-que vender os carros para pagar a casa(?). *E o que é que se há-de estacionar então nos novos parques de estacionamento – que – chamam – mais – carros – para – o centro – da cidade?. Os barcos?*

Rui Rio às vezes parece o nosso *George Bush* porque se percebe “finalmente”, que a sua política é o corolário, por agora, da Luta de Classes Urbana nesta cidade do Porto. *George Bush sim*, porque faz da ignorância anti-cultura um modo de vida, e porque “por trás” dele estão as tais “Classes Dominantes”, que, com ou sem “Plano Maquiavélico” querem ocupar o lugar de todas as populações Deportadas para a periferia. Seja esta a Periferia Bairro Camarário, seja a periferia da Classe Média que vive hoje a vidinha do Crédito, lá “longe” na Maia, Matosinhos, Gaia e Gondomar, também ela, deportada de sua livre vontade para o anel exterior, pois os Preços da baixa, toda a gente sabe, querem dizer que o Centro está RESERVADO. RESERVADO PARA RICOS. Basta vêr os preços.

Dividir para Reinar. Com toda a Classe Média e Classe Baixa dispersas longe do centro, é evidente que não mais será possível um novo SAAL, pois estamos dispersos, longe e desunidos. Nem com Boa vontade íamos lá, se quiséssemos. A Derrota do SAAL foi “Histórica”.

O Centro desta cidade podia ser para a Classe Baixa e para a Classe Média (pouco remediada...). Mas não será. Com Rui Rio à proa não será...

Do campo para as Ilhas (1864 – 1900), das ilhas para a deportação dos Bairros Camarários (1956 – 1966), depois a Revolução e as Construções feitas pela União de Vontades e sua Livre Associação (1974 -1976), depois a “normalização” Democrática (a palavra “normalização”, quando associada à Democracia provoca-me sempre calafrios...) com o bom trabalho do CRUARB que nos trouxe a “classificação” como Património da Humanidade.

E agora a SRU para os “Ricos”. O lugar deixado vago pelo Fascismo no Centro Histórico esteve a “marinar” estes anos de “normalização Democrática”, à espera que o Fachadista Rui Rio liderasse esta operação imobiliária de “entrega” e “Regresso” de quem raramente costuma pôr cá os pés...só que terá dinheiro e muito..Casas feitas para “alojar” quem menos precisa, não é exactamente “Realojamento”. Estas casas serão para Re-vender, especular, etc...se fôr possível, claro. Se não fôr, cá ficarão fechadas mais uns anos, “à espera” outra vez...

Se o tal “plano” existe, ele só pode ser Maquiavélico, porque não contente em entregar ás “Classes Dominantes” a Habitação do Centro Histórico, este jogo do Monopólio também se faz pela Entrega dos Equipamentos aos “Grupos”: Entrega do Mercado do Bolhão, Entrega do Mercado do Bom Sucesso, Entrega do Rivoli, Entrega do património da Fundação para a Zona Histórica, Entrega do Aleixo, Entrega do Palácio do Freixo, Entrega do Palácio de Cristal para eventos de empresas, etc. etc...

...A cara – de – pau desta Câmara Municipal, mas também dos seus “apoiantes”., que, com toda a certeza sobreviverão ao nosso *George Bush*., para tentar continuar este tipo de “Políticas”...

Pedro Figueiredo, Arquitecto

BIBLIOGRAFIA :

“Habitação Social no Porto” - Ed. CMP 1999

“Livro Branco do SAAL” – Conselho Nacional do SAAL, Novembro de 1976